

DISOBEDIÊNCIA CÍVIL

TÂNIA MARIA PIACENTINI*

Desça, menino: é o primeiro livro destinado a crianças e adolescentes que Eglê Malheiros - jornalista, crítica literária, especialista em literatura infanto-juvenil - lança, pela Criar Edições, de Curitiba.

Já à primeira leitura, percebe-se que é um livro de quem domina o assunto, de quem entende de literatura. Trata-se de um trabalho literário sério e consistente, que não escorrega para o facilitário pieguismo que transparece em muitas obras caracterizadas como infantis ou juvenis. Pieguismo que aparece como proteção à infância, ora na seleção de temas, ora no encaminhamento para a "boa moral da história", ora nos recursos lingüísticos que infantilizam o leitor. Sem estas concessões, tanto a nível de linguagem quanto a nível ideológico, a autora demonstra o seu respeito aos leitores de pouca idade.

O enredo é daqueles que enreda o leitor, mantendo-o atento e interessado: uma boa história, bem contada, com suspense e ação. Um grupo de crianças de 6ª série, diante da ameaça de corte da velha mangueira do pátio da escola, se organiza para defendê-la e enfrenta as autoridades. As crianças sobem nos galhos da árvore, resistem às ameaças, argumentam, convencem, ganham novos adeptos à causa ecológica e saem vitoriosas.

*Professora do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

Defesa do meio ambiente e consciência ecológica constituem o pano de fundo ao qual se entrelaçam situações que permitem a leitura de temas muito significativos, como a organização de pessoas e grupos para pressão e participação nas decisões que dizem respeito à vida social.

Outro tema é o do autoritarismo que, travestido em direitos da autoridade constituída, permeia as relações, tanto na escola quanto fora dela. Em última análise, é o próprio poder que é discutido e relativizado: o poder das autoridades, o poder do saber, o poder dos mais velhos.

Mas se coisas assim tão "adultas" podem ser lidas neste livro, isto não significa que ele seja pesado, pouco atraente ou de leitura difícil para o seu público - digamos - específico. Pelo contrário, a história é contada com ritmo, com humor, com a propriedade de quem domina a técnica da narração.

Não é de se esperar também que crianças e os adolescentes façam esta mesma leitura do **Desça, menino**: Nem a dos pais ou a da professora. Afinal, a literatura se caracteriza exatamente pela multiplicidade de significados.

Aliás, seria uma pena se um livro que possibilita várias leituras e interpretações chegasse a seu leitor pelo velho e difícil caminho da interpretação única, da descoberta da "mensagem do autor", pelos vieses do gosto ou preconceitos dos leitores privilegiados. Quando é mesmo que os jovens vão se revoltar contra isso?